

O segundo estava com uma cara fechada, olhando para Yalo com extrema irritação. A atitude atual de Zéxia fazia Yalo duvidar seriamente se havia alguma chance de conquistá-la. — No andar de cima tem quartos, todos com camas. Escolham um. Podem estar empoeirados, mas dá para limpar rapidamente e passar a noite. Amanhã a gente faz uma limpeza mais caprichada — disse Yalo. Sua casa, apesar de ter apenas dois andares, era bem espaçosa, com oito cômodos no total. Além do quarto principal no térreo, onde ele dormia, os outros ficavam vazios. Quando comprou o terreno e construiu a casa, o vendedor ainda jogou móveis de presente — nada de muita qualidade, mas pelo menos eram novos. Nunca imaginou que um dia seriam úteis assim. Ele pegou um rodo para começar a limpar, mas Serena o segurou pelo braço. — Deixa comigo. — Não precisa, você mal consegue andar direito — respondeu Yalo. — E você acha que, quando eu era um urso, usava um rodo para limpar o chão? — Serena deu uma olhada sarcástica para ele. Em seguida, ergueu levemente a mão. Uma corrente de ar quente se formou em sua palma, e um vento suave varreu o cômodo, arrastando toda a poeira e formando uma bola de terra do tamanho de uma bola de sinuca. Com um gesto, Serena lançou a bola pela janela. Depois, fez outro movimento, e gotas de água pura se materializaram no ar, lavando o chão, a mesa e o centro da sala, deixando tudo reluzente. — Ter magia deve ser muito prático — comentou Yalo, passando a mão no chão agora liso. O que normalmente levaria duas horas de trabalho duro foi resolvido em menos de um minuto. — Isso é poder de uma maga de nível Prata — disse Serena, orgulhosa. — Então a partir de hoje você fica responsável pela limpeza da casa, Serena! — Você não tem vergonha mesmo, né? — Pode dar uma arrumada nos quartos de cima também? Vou sair um instante. — Onde você vai? Yalo abriu os braços. — Acabei de lembrar que não tem comida em casa. Se não for buscar algo, vamos passar fome hoje. Como já estava sem estoques antes de viajar e agora era tarde, só restava ir até a taverna na entrada da vila para comprar algo. Depois de avisar, Yalo saiu e seguiu em direção à taverna. No caminho, passou por uma casa e avistou uma figura imponente sentada na porta, abraçando os joelhos e olhando fixamente para um canteiro de flores. — Haka, o que você está fazendo? — cumprimentou Yalo. Haka era um homem enorme, musculoso e de aparência intimidadora, mas na verdade era um fofo, meio lerdo e extremamente bondoso. Quando Yalo chegou à Vila da Nuvem Branca, ele foi uma das pessoas que mais o ajudou. Hoje, eram bons amigos. — Ah, Yalo! Você voltou? — Haka sorriu, mostrando os dentes. — Cheguei hoje. O que você está olhando? — Abelhas — respondeu Haka, apontando para os insetos que zumbiam ao redor das flores. — Sabe, Yalo, hoje o tio Rosang me contou que as abelhas ajudam as flores a se reproduzir. — É, elas carregam o pólen de uma flor para outra — confirmou Yalo. — Então eu fiquei pensando numa coisa... — O quê? — Se o pólen é o órgão reprodutor masculino da flor, e o estigma é o feminino... Haka deu uma risada boba. — Então é como se a abelha estivesse levando o pau de uma flor e enfiando na buceta de outra. Yalo ficou em silêncio. Instantaneamente, se arrependeu de ter ouvido aquilo. Nunca mais conseguiria olhar para uma abelha da mesma forma. — Cara, você já não é muito afiado. Melhor não pensar muito nessas coisas — suspirou Yalo, batendo no ombro dele. Ia saindo, mas parou e perguntou: — Haka, você tem comida aí em casa? Voltei agora e não tenho nada estocado. Se conseguisse algo com Haka, economizaria a ida à taverna. — Acho que tem... Não lembro direito — Haka coçou a cabeça. — Vem aqui dentro dar uma olhada. Yalo seguiu Haka até a cozinha para procurar algo comestível. Chegando perto de um tonel de água, avistou dois peixes nadando. — Esses peixes estão bem gordos. Pega um pra mim? — Yalo pegou um e examinou. — Nossa, o que aconteceu com a boca dele? O peixe tinha uma série de cortes e arranhões ao redor dos lábios. — É... Yalo, aquele peixe não é pra comer... — Haka ficou envergonhado. — Não é pra comer? — Yalo ficou confuso, mas ao ver a expressão tímida de Haka, tudo fez sentido. Olhou nos olhos do peixe. O animal encarava ele com um olhar desesperado, como se estivesse suplicando: "Me salva!" Yalo soltou o peixe, que caiu de volta no tonel. Respirou fundo. Bom, Haka já estava na idade e sem namorada. Todo mundo tem suas preferências. Como amigo, não podia julgar. Virou-se e viu um cesto cheio de pepinos. — Esses pepinos servem. Posso levar uns? — Esse aí... também não é pra comer... — Haka ficou ainda mais envergonhado. "... — Você tá passando dos limites, cara." ---

Capítulo 23 - Boas Notícias Depois de dois traumas seguidos, Yalo deixou a casa de Haka e decidiu ir

até a taverna mesmo. Ao entrar, o local estava cheio e barulhento. Um projetor de cristal atrás do balcão exibia uma peça de teatro que tinha virado febre depois que a atriz principal sofreu um malfunction no palco. Agora, até os homens mais brutos estavam vidrados. — Opa, Yalo! Quanto tempo! — O dono da taverna, um homem alto com cicatriz no rosto e uma barba ruiva, chamado Hans, cumprimentou ele animado. — Faz tempo mesmo, Hans — respondeu Yalo. — E aí, como foi a última missão de aventura?— Mais ou menos, só que todos os meus companheiros morreram.— Ah, que azar! Enfrentaram algum problema grave?— Enfrentamos. — Yalo assentiu, pensando que o tal "problema" agora estava justamente em sua casa. — Vim comprar pão, presunto e pepinos em conserva... Não, melhor deixar os pepinos de lado. Troca por uma torta de maçã. Tudo isso em quantidade para cinco pessoas.Hans chamou os ajudantes da cozinha para preparar o pedido.— A propósito, Yalo, enquanto você estava fora aconteceu um escândalo danado.— É mesmo? Que tipo de escândalo? — Yalo ficou curioso.— Na Academia de Magia Horog.A Academia Horog era a maior e mais prestigiada escola de magia do Reino de Well, famosa por seus padrões exigentes e altíssima empregabilidade. A seleção era brutal — dizem que alguns candidatos saíam dos testes com a mente tão perturbada que começavam a se comportar como ovelhas, pedindo grama a todos que viam.Mesmo com o talento mágico de Selena que Yalo agora possuía, entrar lá seria difícil. Além disso, as inscrições já haviam encerrado — teria que esperar até o próximo ano.— O que aconteceu lá? — perguntou.— Na semana passada, durante a cerimônia de boas-vindas aos novatos, os alquimistas prepararam o maior show de fogos da história. O reitor ia acender a primeira peça para celebrar... E adivinha só?— O quê?— Bang! O foguete não subiu — explodiu no lugar! Mandou o pobre reitor para o espaço, junto com meia dúzia de calouros! — Hans soltou uma gargalhada. — O velhinho ia comemorar 100 anos no mês que vem... Agora vai é ter velório!Yalo não compartilhava do humor negro do amigo e riu por educação.— Dizem que morreram nove alunos. Tragédia, né? Mas olha, até que surgiu uma oportunidade nisso — acrescentou Hans.— Que oportunidade?— Abriram nove vagas extras. A academia vai fazer um processo seletivo especial para preencher.Yalo ficou em silêncio, começando a considerar a ideia.— Não é sua chance? Você sempre falou que queria entrar lá — insistiu Hans.— Falar é fácil... — Mas Yalo já estava pensando seriamente. Com o dom mágico de Selena, talvez valesse a pena tentar.— Só toma cuidado. Dizem que arranjam um examinador terrível para essa seleção especial!— Quem?Antes que Hans respondesse, um grupo de homens assistindo a um espetáculo no canto gritou:— Porra, Hans! Por que tá censurado? Mal apareceu uma peitinho e já meteram aquele borrão!— Cala a boca! Acha que esse tipo de material é fácil de conseguir? Agradece que tem! — Hans berrou de volta, virando-se para Yalo. — O examinador é a Fera Sagrada do Reino — a unicórnio Mungayes!— O quê? Uma Fera Sagrada vai aplicar a prova? — Yalo ficou chocado.Mungayes, o unicórnio, era uma criatura milenar que supostamente ajudou o primeiro rei de Well, Odo I, a fundar o reino. Diziam que sua bênção era essencial para a coroação de cada novo monarca — e que sua presença era responsável pela prosperidade do reino. Em outras palavras, a besta era uma encarnação da sorte nacional.— Assustador, né? Ela apareceu do nada para supervisionar o exame — comentou Hans.— Então a prova vai ser ainda mais difícil? — Yalo franziu a testa.